

MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO

TERMO DE REFERÊNCIA

PARA CONTRATAÇÃO DE OFICIAL DE CAMPO EM PACARAIMA - RR PROJETO DE ESTRUTURAÇÃO DA CADEIA DE VALOR DO ARTESANATO WARAO

1 - SOBRE O MUSEU A CASA

Museu A CASA do Objeto Brasileiro (“Museu A CASA”) é uma instituição cultural sem fins lucrativos com mais de 25 anos de existência. Tem como missão contribuir para a preservação, o reconhecimento, a valorização e o desenvolvimento da produção artesanal e do design brasileiros. O Museu A CASA foi um dos pioneiros no Brasil na realização de projetos sociais junto às comunidades e associações de artesãos em várias regiões do Brasil, com o objetivo de preservar a memória cultural, a memória de ofício artesanal, valorizar o artesão, preservar as técnicas artesanais, transmitir e multiplicar saberes de tradição. Busca como resultado tornar as comunidades autossustentáveis através da geração de renda e autogestão.

O Museu A CASA respeita todas as pessoas igualmente sem distinção alguma de raça, sexo, religião, cor, origens nacionais ou étnicas, língua, estado civil, orientação sexual, idade, padrão socioeconômico, deficiência, convicção política, cultura, costumes, tradições ou qualquer outra característica diferenciadora.

O Museu A CASA respeita e segue todas as diretrizes éticas sociais bem como legislações brasileiros vigentes, e reitera que proíbe e repudia todos as ações que vão contra seus valores, incluindo a discriminação, preconceito, assédio, trabalho infantil, trabalho forçado, corrupção, abuso e exploração sexuais.

2 - CONTEXTO OPERACIONAL

Com o agravamento da crise econômica venezuelana tem início em 2016 um grande fluxo de refugiados e migrantes venezuelanos para o Brasil e dentre esses muitos são indígenas, sobretudo da etnia Warao (81%) seguidos pelos Taurepang (17%) e pelos É'ñepa (2%). Os Warao foram os primeiros a chegar no Brasil, inicialmente com um fluxo muito pequeno em meados de 2014 e depois em fluxos cada vez maiores e constantes. As estimativas é que haja atualmente mais de 4.500 indígenas venezuelanos, espalhados principalmente nas cidades de Pacaraima e Boa Vista no estado de Roraima, em Manaus, no estado do Amazonas e em Santarém e Belém, no estado do Pará. A cidade fronteiriça de Pacaraima é a principal porta de entrada, contudo a presença deles não se limita a região norte do país, há relatos cada vez mais constantes da chegada de grupos Warao em capitais do nordeste, sudeste e centro-oeste do país.

**Avenida Pedroso de Moraes, 1216/1234 | 05420-001 | Pinheiros São Paulo/SP
T 11 3814 9711 | 3097 8840
acasa@acasa.org.br | www.acasa.org.br**

@museuacasa  

MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO

Desde o início do fluxo migratório venezuelano para o Brasil à resposta a questão indígena é um dos maiores desafios, sobretudo no que se refere a abordagens culturalmente sensíveis que possibilitem a resposta humanitária e a obtenção de soluções duradouras. É uma população desassistida por instituições governamentais e não-governamentais, que se encontram em situações de extrema vulnerabilidade. Esse desafio é ainda maior se considerarmos as imensas alterações impostas a esses grupos étnicos que, forçados a deixarem seus territórios, passam a viver em ambientes urbanos onde suas atividades tradicionais, como a caça, pesca e agricultura não podem ser exercidas. Relacionadas a todas essas dificuldades acima, ainda há o fato de agora esses grupos estão sendo impelidos a um deslocamento fora do seu país de origem.

Com intuito de elaborar estratégias culturalmente adaptadas a procuradoria do Ministério Público Federal (MPF) no Amazonas realizou em 2019 um parecer técnico¹ para entender o perfil laboral e as possibilidades de inclusão socioeconômica da população Warao. Por meio de uma pesquisa realizada em Manaus com auxílio da Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) o parecer identificou que 44% dos Warao nunca frequentaram escolas e apenas 1,5% possuem um diploma de bacharel. Como as mulheres Warao são as responsáveis por realizar o artesanato, a pesquisa perguntou sobre as experiências trabalho que elas já haviam exercido na Venezuela, elas responderam o artesanato (41,2%) como o principal ofício exercido, seguida de trabalho doméstico (15,7%) e da agricultura (7,5%).

Com o potencial do artesanato identificado foi elaborado um protótipo focado em suprir a demanda por geração de renda para essa população. Ele foi coordenado pela ONG Fraternidade Internacional (FHII) nos abrigos de refugiados Pintolândia em Boa Vista e Janokoida em Pacaraima e contou com o apoio da ONG **Museu A CASA do Objeto Brasileiro**. O projeto teve como foco principal a produção e venda de peças feitas de fibra de buriti (*mauritia flexuosa*), que foi um sucesso e teve como o desdobramento uma exposição em São Paulo na qual todas as peças produzidas foram vendidas logo nos primeiros dias de exposição, ressaltando a ampla aceitação do público e o potencial de venda do artesanato Warao.

Contudo, nesse protótipo houve vários aprendizados nos quais foram detectadas algumas fragilidades que precisam ser solucionadas. Por isso, foi elaborado um projeto junto ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e o Laboratório de Inovações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIDLab). O Museu A CASA foi selecionado como parceiro implementador do projeto e deverá, ao longo de 18 meses, estruturar a cadeia de valor de artesanato Warao.

¹ MPF-AM, 2019 – Parecer Técnico Nº 2193/2019 - Levantamento do perfil laboral dos indígenas Warao na cidade de Manaus (AM) e investigação sobre o interesse as famílias indígenas da referida etnia em viverem na zona rural do estado do Amazonas

Avenida Pedroso de Morais, 1216/1234 | 05420-001 | Pinheiros São Paulo/SP

T 11 3814 9711 | 3097 8840

acasa@acasa.org.br | www.acasa.org.br

@museuacasa  

MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO

3 - OBJETIVOS DESSE TERMO DE REFERÊNCIA

O presente **Termo de Referência** tem como objetivo contratar serviços de **Oficial de Campo (contratação PJ)** para apoiar na execução de atividades presenciais de campo e de escritório ao longo do período de implementação do projeto de estruturação da cadeia de valor do artesanato warao em Pacaraima - RR.

4 - RESPONSABILIDADES E ATIVIDADES

- Acompanhar e apoiar a coordenação e a equipe nas atividades de execução do projeto e prezar pelo cumprimento das atividades conforme o cronograma do projeto e prazos estipulados pelas instituições;
- Acompanhar e apoiar as demandas e atividades administrativas e de execução operacional e técnica do projeto (reuniões, relatórios, processos, compras e serviços, preenchimento de formulários, planilhas mapeamento de dados em campo, entre outros);
- Acompanhar e apoiar todos os processos de aquisições e contratações do projeto (solicitações de orçamentos para compras e serviços, formulários de cotação, conferência de documentos e dados, pedido de pagamento pelo financeiro, envio de comprovantes de pagamento aos fornecedores e outros);
- Sensibilizar as artesãs indígenas refugiadas para o trabalho associativista e comunitário;
- Apoiar, junto as lideranças comunitárias, ACNUR e outras organizações e atores locais relevantes, a inserção da produção artesanal entre as estratégias de autossuficiência da comunidade indígena;
- Apoiar a capacitação continuada das artesãs por meio do(a): i. assessoramento e controle do estoque e da aquisição de matéria-prima (palha de buriti e outros materiais), fomentando a autonomia do grupo de artesãos; ii. acompanhamento das fases de produção do artesanato, monitoramento do estoque e a padronização das peças (qualidade do tingimento, formato, trançado e desenho); iii. assessoramento da precificação correta das peças produzidas pelas artesãs; iv. organização das oficinas de padronização e precificação, tingimentos naturais e desenvolvimento de produtos que serão ministradas; v. assessoramento das vendas do artesanato (participação em feiras, comunicações, embalagens, transportes, envios, entre outros);
- Preparar os recibos e realizar os pagamentos dos produtos às artesãs;
- Organizar e acompanhar as colheitas da palha de buriti (logística, participantes, pagamentos, beneficiamento da palha, alimentação e outros);

Avenida Pedroso de Moraes, 1216/1234 | 05420-001 | Pinheiros São Paulo/SP
T 11 3814 9711 | 3097 8840
acasa@acasa.org.br | www.acasa.org.br

@museuacasa  

MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO

- Manter a administração do Museu A CASA, o coordenador do projeto e a equipe do projeto sempre atualizados do andamento das responsabilidades e atividades;
- Manter a coordenação e equipe do projeto sempre em cópia em comunicações relevantes.

5 - QUALIFICAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E REQUISITOS

- Ensino superior completo em uma das seguintes áreas: Administração, Relações Internacionais, Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia, Serviço Social, entre outras.
- Será um diferencial Mestrado/Especialização em andamento ou completo em uma das seguintes áreas: Gestão de Projetos, Gestão Pública, Administração, Finanças; entre outras.
- Experiência na área administrativa, logística e humanitária;
- Experiência prévia com demandas e equipes multidisciplinares e multiculturais;
- Experiência prévia em monitoramento e assessoria de projetos e processos;
- Experiência com coleta de informações e preparação de relatórios;
- Desejável domínio da língua espanhola (fala e escrita) será um diferencial;
- Disponibilidade para possíveis viagens de acompanhamento de atividades de execução do projeto;
- Habilidades em computação e pacote Office;

6 - COMPETÊNCIAS ESPERADAS:

- Proatividade;
- Habilidades de análise crítica e resolução de problemas;
- Atendimento ao cliente;
- Interesse em projetos de impacto social e trabalho em campo com refugiados;
- Habilidade de trabalhos em grupo;
- Organização e cumprimento de prazos;
- Conhecimentos da língua inglesa;
- Comunicação clara e objetiva;
- Interlocução entre equipes multidisciplinares e multiculturais;
- Experiência com projetos realizados em comunidades artesanais indígenas e com produção de artesanato será um diferencial;

Avenida Pedroso de Morais, 1216/1234 | 05420-001 | Pinheiros São Paulo/SP
T 11 3814 9711 | 3097 8840

acasa@acasa.org.br | www.acasa.org.br

@museuacasa  

MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO

7 - CONDIÇÕES:

- **Residir** na cidade de Pacaraima – RR e ter disponibilidade de locomoção (a maioria das atividades deverão ser realizadas no Abrigo Janokoida).
- Ter meios próprios para o bom desempenho do trabalho (computador/notebook, telefone celular), para a entrega dos serviços esperados.

8 - INÍCIO PREVISTO DA CONTRATAÇÃO:

A partir de 26 de julho de 2022.

9 - CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO

Contratação: PJ.

Duração do Contrato: 17 meses.

Valor mensal R\$ 5.700,00 (cinco mil e setecentos reais).

10 – CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS

Os pagamentos serão realizados em 17 parcelas de R\$ 5.700,00 até o quinto dia útil todo mês de vigência de contrato a partir de agosto de 2022. Os pagamentos só serão realizados mediante envio de pedido de pagamento e nota fiscal para o financeiro do Museu A CASA, mediante a aprovação do coordenador do projeto a partir da satisfação dos serviços prestados com base nestes termos.

O número total de parcelas está sujeito a alteração conforme o início efetivo da contratação.

MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO

PARA APLICAR:

Favor, aplicar apenas se atender os requisitos dos itens 5, 6 e 7 e estar de acordo com a descrição dos itens 4 e 9.

- Currículo (máximo de 2 páginas);
- Carta de apresentação onde manifeste os interesses para trabalhar nesse projeto e as experiências prévias relevantes para as atividades;
- Duas referências profissionais;
- Entregar preenchido e assinado o formulário de autodeclaração para prevenção ao abuso e exploração sexuais (em anexo).

A documentação deverá ser enviada **até o dia 19/07/2022 às 23h59** para o e-mail: projetowarao@acasa.org.br, com o seguinte assunto: **Oficial de Campo PACARAIMA - Projeto Artesanía Warao**. O arquivo deverá ter nome e sobrenome do(a) candidato(a).

O Museu A CASA dará a resposta apenas aos candidatos selecionados até o dia **20/07/2022**, com base nos critérios mencionados e agendando a data da entrevista.

A entrevista com os candidatos selecionados será realizada entre os **dias 19 e 22/07/2022**.

O Museu A CASA entrará em contato com o candidato escolhido até o **dia 27/07/2022**.

São Paulo, 13 de julho de 2022.

Avenida Pedroso de Morais, 1216/1234 | 05420-001 | Pinheiros São Paulo/SP
T 11 3814 9711 | 3097 8840
acasa@acasa.org.br | www.acasa.org.br

@museuacasa  

MUSEU A CASA DO OBJETO BRASILEIRO

AUTODECLARAÇÃO PARA PREVENÇÃO AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAIS

Eu, _____, portador (a) do RG nº _____, expedido em _____, pelo ____ / ____ , inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, DECLARO, para os devidos fins que:

- Nunca tive envolvimento anterior em má conduta sexual, nem nunca fui sujeito(a) a sanções disciplinares, administrativas ou criminais decorrentes de uma investigação em relação a abuso e/ou exploração sexuais, ou deixei o emprego perante investigação pendente e recusei-me a cooperar nessa investigação.
- Autorizo a divulgação de tais informações por ex-empregadores durante a verificação de referência.

DECLARO também estar ciente de que:

- é proibido qualquer tipo de abuso e/ou exploração sexual no desempenho de minhas atividades profissionais e que devo relatar qualquer suspeita de casos ocorridos por meio do canal de comunicação disponibilizado pelo Museu A CASA;

- declaração falsa pode implicar na sanção penal prevista no art. 299 do Código Penal, *in verbis*:

“Art. 299 – Omitir, em documento público ou particular, declaração que nele deveria constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre o fato juridicamente relevante.

Pena: reclusão de 1 (um) a 5 (cinco) anos e multa, se o documento é público e reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos, se o documento é particular.”

LOCAL, ____ de _____ de _____.

Assinatura do declarante